



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Outubro de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



Somos simples servos

(Lc 17,7-10)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

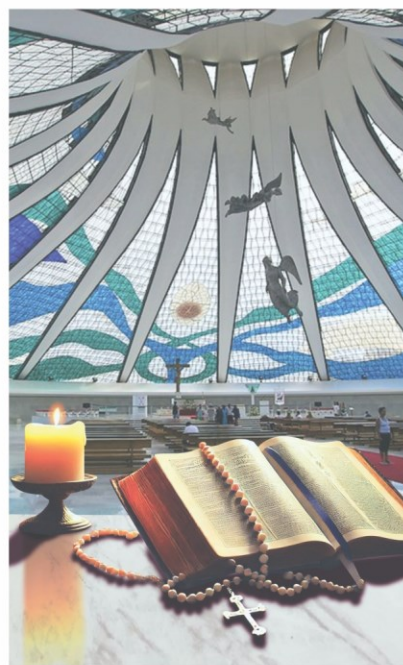
Lc 17,7-10.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* A palavra "inútil" não significa "sem valor", mas expressa a atitude de humildade diante de Deus. A palavra grega (achreioi) significa lite-

ralmente "sem necessidade", "sem utilidade própria", "sem mérito próprio". Não significa que o discípulo não tenha valor para Deus ou que seu trabalho seja desprezível. O sentido é teológico: diante de Deus, mesmo o melhor que fazemos não gera direitos ou méritos que obriguem o Senhor a nos recompensar. Somos "servos sem reivindicações", que não podem exigir nada em troca, porque tudo já é graça e dom recebido d'Ele. Portanto, uma tradução explicativa seria: "somos apenas servos, sem pretensão de recompensa; fizemos o que nos cabia". Somos chamados a viver nossa fé e missão não como busca de méritos ou recompensas, mas como serviço gratuito. Tudo é graça: nossa resposta não gera direitos diante de Deus, mas é apenas a devolução amorosa ao amor que nos precedeu. No contexto pastoral, esta passagem é um antídoto contra o ativismo, a busca de reconhecimento e o orgulho espiritual. O serviço cristão deve ser vivido com simplicidade e gratuidade, sem espera de aplausos. É um chamado à humildade: a missão é de Cristo, e nós somos apenas colaboradores. Ao mesmo tempo, este texto purifica nosso coração de interesses pessoais e nos educa para a alegria de servir simplesmente porque Deus merece nosso amor. Assim, o discípulo se torna verdadeiramente livre: serve porque ama, não porque deseja recompensa.

2.4. *Silêncio para interiorização.*



3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que significa, para mim, ser um "servo inútil"? 2-) Já experimentei a alegria de servir em silêncio e gratuidade? 3-) Que passo concreto posso dar para viver com mais humildade e simplicidade o serviço cristão?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,1-8 (118).*

– ¹Feliz o homem sem pecado em seu

caminho,/ que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

—²Feliz o homem que observa seus preceitos,/ e de todo o coração procura a Deus!

—³Que não pratica a maldade em sua vida,/ mas vai andando nos caminhos do Senhor.

—⁴Os vossos mandamentos vós nos des-tes,/ para serem fielmente observados.

—⁵Oxalá seja bem firme a minha vida/ em cumprir vossa vontade e vossa lei!

—⁶Então não ficarei envergonhado/ ao repassar todos os vossos mandamentos.

—⁷Quero louvar-vos com sincero coração,/ pois aprendi as vossas justas decisões.

—⁸Quero guardar vossa vontade e vossa lei;/ Senhor, não me deixeis desamparado!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



Os dez leprosos (Lc 17,11-19)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos,

nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 17,11-19.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* A narrativa dos dez leprosos situa-se no caminho de Jesus rumo a Jerusalém, lugar da plenitude de sua missão. O encontro com os doentes é revelador: a lepra não era apenas enfermidade física, mas também exclusão social e religiosa. Os leprosos tinham de viver à margem, privados da convivência e do culto, e sua súplica mostra a necessidade de reintegração plena. A cura acontece não de modo imediato, mas no percurso da obediência: a confiança na palavra de Jesus abre espaço para a graça agir. A diferença entre os nove e o samaritano é que estes receberam a cura física, mas não entraram em relação pessoal com Jesus; já o estrangeiro não só foi curado, mas experimentou a salvação, fruto da

fé agradecida. Esse gesto revela que a fé não se reduz a receber benefícios, mas se consoma no reconhecimento da presença de Deus e na gratidão. O agradecimento do samaritano transforma uma cura física em experiência de salvação. Lucas sublinha, assim, que a fé autêntica ultrapassa barreiras étnicas e religiosas: o que era considerado estrangeiro e impuro se torna modelo de discípulo, porque sabe reconhecer e agradecer.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que me toca na obediência dos leprosos que vão aos sacerdotes mesmo antes de estarem curados? 2-) Já me deixei influenciar pelos outros me esquecendo de assumir a gratidão como experiência pessoal? 3-) Que gesto concreto posso fazer nesta semana para viver a gratidão como estilo de vida?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,161-168 (118)*

—¹⁶¹Os poderosos me perseguem sem motivo;/ meu coração, porém, só teme a vossa lei./ ¹⁶²Tanto me alegro com as palavras que dissestes, quanto alguém ao encontrar grande tesouro.

—¹⁶³Eu odeio e detesto a falsidade,/ porém amo vossas leis e mandamentos!/
¹⁶⁴Eu vos louvo sete vezes cada dia,/ por-

que justos são os vossos julgamentos.
– ¹⁶⁵Os que amam vossa lei têm grande paz,/ e não há nada que os faça tropeçar./
¹⁶⁶Ó Senhor, de vós espero a salvação,/ pois eu cumprio sem cessar vossos preceitos.
– ¹⁶⁷Obedeço fielmente às vossas ordens,/ e as estimo ardentemente mais que tudo./ ¹⁶⁸Serei fiel à vossa lei, vossa Aliança;/ os meus caminhos estão todos ante vós.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



A viúva e o juiz (Lc 18,1-8)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua

consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 18,1-8.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Este trecho é exclusivo de Lucas e introduzido pelo próprio evangelista com a chave de leitura: trata-se de uma parábola sobre a necessidade de rezar sempre, sem desanimar. A única “arma” da viúva é a insistência: não cede, não desiste, repete o seu clamor até cansar o juiz. A lógica da parábola é do contraste: se até um juiz perverso cede à insistência de uma viúva, quanto mais Deus, que é justo e misericordioso, atenderá os que o invocam dia e noite. A questão final desloca o olhar: o problema não é se Deus responde, mas se haverá fé perseverante quando o Filho do Homem voltar. Assim, o centro do texto não é simplesmente a eficácia da oração, mas a fidelidade da fé que se expressa em uma oração constante e confiante, mesmo quando parece que Deus se cala. Assim, orar é permanecer na relação com Deus, sustentados pela fé, mesmo no silêncio ou na demora da resposta. Num mundo marcado pela pressa e pelo imediatismo, este texto educa para a paciência da fé, para a esperança ativa que não desiste de buscar a justiça e o Reino. A oração perseverante também sustenta a comunidade na missão e a torna sinal de esperança diante das dificuldades.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização

da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que mais me chama atenção na figura da viúva da parábola? 2-) Como entendo a diferença entre “repetição” e “perseverança” na oração? 3-) Já vivi momentos de rezar muito e parecer não ser atendido? O que aprendi com isso?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,169-176 (118).*

– ¹⁶⁹Que o meu grito, ó Senhor, chegue até vós;/ fazei-me sábio como vós o prometestes!/ ¹⁷⁰Que a minha prece chegue até à vossa face;/ conforme prometestes, libertai-me!

– ¹⁷¹Que prorrompam os meus lábios em canções,/ pois me fizestes conhecer vossa vontade!/ ¹⁷²Que minha língua cante alegre a vossa lei,/ porque justos são os vossos mandamentos!

– ¹⁷³Estendei a vossa mão para ajudar-me,/ pois escolhi sempre seguir vossos preceitos!/ ¹⁷⁴Desejo a vossa salvação ardentemente/ e encontro em vossa lei minhas delícias!

– ¹⁷⁵Possa eu viver e para sempre vos louvar;/ e que me ajudem, ó Senhor, vossos conselhos!/ ¹⁷⁶Se eu me perder como uma ovelha, procurai-me,/ porque nunca esqueci vossos preceitos!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.



O cego de Jericó (Lc 18,35-43)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser/ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 18,35-43.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* O encontro de Jesus com o cego às portas de Jericó en-

cerca a grande seção do “caminho” em Lucas, que culminará na entrada em Jerusalém. O cego é figura do discípulo que ainda não enxerga plenamente, mas que deseja a luz. Quando Jesus se aproxima, ele clama com insistência, superando os que tentam silenciá-lo. Sua fé manifesta-se justamente nesta perseverança: ele não deixa que a voz do mundo sufocasse seu grito. O diálogo entre Jesus e o cego é central: “O que queres que eu te faça?”, pergunta que revela respeito e liberdade, pois Jesus não impõe sua ação. A resposta é direta: “Senhor, que eu veja”. O verbo empregado significa literalmente “tornar a ver”, “recuperar a visão”. Não se trata apenas de enxergar com os olhos do corpo, mas de adquirir a visão da fé. O pedido vai além da visão física: é súplica por luz interior, pela capacidade de enxergar o caminho do discipulado. A fé faz do cego um seguidor: ele já não está mais “à beira do caminho”, mas no caminho com Jesus, louvando a Deus. A cura, portanto, é ao mesmo tempo física e espiritual: ilumina os olhos e abre o coração para o discipulado. A salvação é ver, seguir e glorificar. O cego de Jericó pode representar todos aqueles que, em nossa realidade, estão às margens da vida, muitas vezes silenciados ou desprezados. Ele também espelha nossas próprias cegueiras espirituais e nos inspira a suplicar pela misericórdia de Deus quando não somos capazes de enxergar o caminho.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se

a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Que vozes hoje tentam me dissuadir quando busco Jesus com mais intensidade? 2-) Em que momento da minha vida experimentei uma cura interior que me levou a seguir Jesus de perto? 3-) Que decisão concreta posso tomar para sair da “beira do caminho” e caminhar mais firmemente com Cristo?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,145-152 (119).*

– ¹⁴⁵Clamo de todo o coração: Senhor, ouvi-me!/ Quero cumprir vossa vontade fielmente!/ ¹⁴⁶Clamo a vós: Senhor, salvai-me, eu vos suplico,/ e então eu guardarei vossa Aliança!

– ¹⁴⁷Chego antes que a aurora e vos imploro,/ e espero confiante em vossa lei./

¹⁴⁸Os meus olhos antecipam as vigílias,/ para de noite meditar vossa palavra.

– ¹⁴⁹Por vosso amor ouvi atento a minha voz/ e dai-me a vida, como é vossa decisão!/ ¹⁵⁰Meus opressores se aproximam com maldade;/ como estão longe, ó Senhor, de vossa lei!

– ¹⁵¹Vós estais perto, ó Senhor, perto de mim;/ todos os vossos mandamentos são verdade!/ ¹⁵²Desde criança aprendi vossa Aliança/ que firmastes para sempre, eternamente.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.